

# POVO ALGARVIO

SEMÁNARIO REGIONALISTA

Redactor Principal  
**MANUEL VIRGÍNIO PIRES**

Redacção e Administração  
Rua Guilherme Gomes Fernandes, 20—TAVIRA

Director, Editor e Proprietario  
**Dr. JAIME BENTO DA SILVA**

ASSINATURAS  
Série de 12 Números . . . . . 5\$00  
Composição e Impressão  
Tipografia Socorro—Vila Real de Santo António

NÃO SE RESTITUEM ORIGINAIS QUER SEJAM OU NÃO PUBLICADOS

## As conclusões de duas mensagens

O Senhor General Carmo-  
na e o Eminentíssimo Car-  
deal Patriarca de Lisboa—  
representando o Estado e a  
Igreja—dirigiram à Nação,  
no dealbar do Ano Novo,  
duas notáveis mensagens de  
Paz.

Deixo a primeira embora  
me fosse sobremodo agradá-  
vel comentar os seus nobres  
dizeres—e referir, com verda-  
de e justiça, o que eles tradu-  
zem na hora angustiada que  
atravessamos. Não resisto a  
dizer-lhes, contudo, que o  
Estado Português expôz de  
novó o alto sentido cristão  
das suas doutrinas, mostran-  
do ao mundo inteiro, que  
sempre serviu ao longo da  
sua história, os seus proposi-  
tos humanos e os seus pen-  
samentos constructivos. Em  
vez de atear fogueiras e de  
anunciar conflitos Portugal  
afirmou pela boca autorizada  
do seu mais alto representa-  
nte, que deseja colaborar ar-  
dentemente na obra de soli-  
diedade internacional, ser-  
vindo a Paz, o bem estar e a  
harmonia dos povos, os mais  
altos ideais da vida e a Civi-  
lização Cristã.

No momento intranquilo  
que atravessamos essas pala-  
vas foram bem, pois, a ex-  
pressão nobilíssima da cons-  
ciencia que nos levou aos  
confins do Mundo e por toda  
a parte o afirmou, com ex-  
traordinária galhardia, o gé-  
nio Português.

O mesmo se pode escrever  
e dizer da formosa mensa-  
gem do Senhor Dr. Manuel  
Gonçalves Cerejeira, que à  
grandeza de pensamento quiz  
reunir a elegancia da frase.  
Não é, porem, esse importan-  
te aspecto da sua oração que  
desejo focar agora. Mas a  
identidade de afirmações e  
de principios que relacionam  
e aproximam as duas Mensa-  
gens.

Por elas se vê mais uma  
vez que o Estado Novo para  
ser o que é—um Estado forte  
e autoritário—não teve  
necessidade de abrir desinte-  
ligencias e conflitos com a  
Igreja, sentindo e compren-  
dendo que toda a sua histó-  
ria é obra do esforço conju-  
gado dos seus homens de ar-  
mas e dos seus santos. Em-  
penhado no mesmo propósito  
civilizador e espiritualista,  
teve como primeiro dever não  
discutir Deus e a sua Igreja.  
Por isso se dedicou, desde  
começo, à recristinização do  
povo e dos costumes, colo-  
cando acima de tudo o Pri-

## Vida Corporativa

A Direcção do Sindicato Na-  
cional dos Operários da Constru-  
ção Civil e Offícios Correlativos  
do Distrito de Faro com séde em  
Tavira, tendo conhecimento que  
varios agentes desafectos á Or-  
ganização Corporativa do Estado  
Novo, aleivosamente teem incu-  
tido no espirito do empreiteiro  
da Casa do Salva-vidas do Por-  
to de Tavira, que os operarios  
sindicalizados neste Sindicato Na-  
cional, são incompetentes nas  
suas aptidões profissionais.

A Direcção deste Sindicato  
Nacional desassombadamente e  
com altivez aceita a contra-pro-  
va, entre operários sindicalizados  
e não sindicalizados em qualquer  
dos ramos de actividade da Con-  
strução Civil e Offícios Correlati-  
vos.

A campanha caluniadora e in-  
sidiadora é feita por agentes dis-  
solventes, que se escondem na  
sombra tenebrosa das vielas, por  
não serem possuidores de carac-  
ter nem hombridade para se  
desafrentarem com lealdade pe-  
rante as victimas da sua obra ne-  
fasta e traçoieira. Por isso, ser-  
vem-se da calunia e da insidia,  
patrocinado pelo anónimo para  
se librar das responsabilidades  
do seu procedimento ignobil.

Entre os agentes caluniadores,  
certamente haverá os transfugas  
deste Sindicato Nacional, que  
deixaram de cumprir com os  
seus deveres de operarios sindi-  
calizados e receiosos de serem  
novamente inscritos por se jul-  
garem preteridos pelo despacho  
de S. Ex.<sup>a</sup> o Sr. Presidente do  
Conselho, de 17 de Setembro do  
ano findo.

Eis o motivo da sua obra des-  
truidora contra a Organização  
Corporativa e seus componentes.

Poderíamos citar sem duvida  
de errar os nomes de alguns  
agentes e transfugas que teem  
caluniado e aviltado os operários  
sindicalizados neste Sindicato  
Nacional, porque alguns deles  
são reincidentes, mas, aguar-  
damos a oportunidade para a  
ocasião propicia, em que justiça  
será feita a caluniados e calu-  
niadores.

N. R.—Enganam-se todos os  
que sonham na desaparição do  
Corporativismo. O facto de este  
ainda não ter dado na pratica  
tudo o que os seus defensores  
têm a certeza que poderá reali-

mado do Espirito e a cega  
obediencia aos valores morais.

E' o senhor Cardeal Pa-  
triarca que o reconhece ao  
ler sua formosa Mensagem  
de Paz e que o revela ao  
Mundo civilizado, com a au-  
toridade da sua missão au-  
gustíssima e com o prestigio  
do seu nome.

Fixemos, pois, com justa  
alegria a comunhão de ideias  
que aproxima e une hoje o  
Estado e a Igreja. E vejamos  
nela um dos melhores moti-  
vos para o engrandecimento  
nacional.

Não é só no dominio dos  
principios, porem, que o Es-  
tado Novo se afirma cristão.  
Nas realizações económicas

## ÉCOS E NOTÍCIAS

### Uma entrevista

O «Diário da Manhã» inseriu  
uma longa entrevista com o sr.  
Major Monteiro Leite, ilustre  
Governador Civil de Faro. Seria  
uma grande surpresa se nós não  
encontrássemos nessa entrevista o  
que lá está. Pelo menos, os al-  
garvios, não tem essa surpresa  
porque o actual Delegado do Go-  
verno no Algarve, pela fama de  
que vinha precedido e pelas atitu-  
des e afirmações que tem tido  
no desempenho do seu cargo, é  
aquele nacionalista que, desde o  
28 de Maio, passando pelo 7 de  
Fevereiro, bem tem demonstrado  
que é nacionalista por convicção.  
Alem disso, católico praticante e  
corporativista activo, é bem um  
digno representante do governo  
de Salazar na nossa provincia.

Pode ser que nos enganemos,  
mas temos a impressão que a vin-  
da para o Algarve do sr. Major  
Monteiro Leite, com o seu hábito  
de caminhar em linha recta e cha-  
mar as coisas pelos seus nomes,  
veio contribuir para um alarga-  
mento de horizontes. Pelo menos  
já contribuiu para que se come-  
çasse a fazer justiça à acção de-  
senvolvida por um seu anteces-  
sor, o sr. Capitão Rogério Ferrei-  
ra, actual Governador de Viana  
do Castelo. Ainda bem.

Mas, a passagem do sr. Major  
Monteiro Leite pelo Governo Ci-  
vil de Faro, mesmo em tão pe-  
queno espaço de tempo, mais coi-  
sas já tem conseguido. O tempo  
irá demonstrando a nossa razão ao  
afirmarmos isto.

No entanto, apesar de não cons-  
tituir uma surpresa, não quere-  
mos deixar de felicitar o nosso ilus-  
tre Governador Civil pelas suas  
afirmações de nacionalista cons-  
ciente e convicto, repetimos.

sar, não é motivo suficiente para  
assim sonharem. O Corporati-  
vismo tem de ser uma completa  
realidade em Portugal, haja o  
que houver, hoje só ele pode re-  
solver o problema social dentro  
dum Portugal independente.

Operários transfugas, por mal-  
dade ou por inepcia, padrões ex-  
ploradores, desaparecerão da ter-  
ra portuguesa mais cedo do que  
pensam. Nem sempre quem ri  
primeiro é também o ultimo a  
rir.

e sociais tem ele aproveitado  
as doutrinas das proprias  
Enciclicas, seguindo os auto-  
rizados concelhos da «Rerum  
Novarum» e do «Quadragés-  
imo Ano».

Longe de reduzir o homem  
a um simples automato, como  
outros fazem, o Estado Portu-  
guês afirma e defende a  
personalidade humana, ne-  
gando-se a entrar no seu fô-  
ro intimo e na sua consciencia  
religiosa de cada um.

Celebremos, portanto, os  
altos ensinamentos da men-  
sagem do Senhor D. Manuel  
Gonçalves Cerejeira, louvan-  
do no Eminentíssimo purpu-  
rado a luz imortal que sem-  
pre guiou a gente portuguesa.

## A Crónica da Conquista do Algarve

### DESCOBERTA EM TAVIRA

e uma fantasiosa afirmação de Ataíde Oliveira

por Mário Lyster Franco

O erudito tavirense Fr. Joaquim de Santo Agostinho de Brito  
França Galvão, que morreu abade de Lustosa, depois de ter gover-  
nado, como vigário apostólico, a Diocese de Bragança e que veio a  
ser considerado mais tarde, sobretudo pelas judiciosas notas de que  
fez acompanhar a sua tradução de *A voz da Natureza sobre a ori-  
gem dos governos*, um dos prosélitos da contra-revolução em Portu-  
gal (1) foi, em 1789, eleito sócio correspondente da Academia das  
Ciências de Lisboa. Isto se verifica de uma interessante carta sua  
para o Abade Correia da Serra em que agradece a distinção, carta  
datada de 21 de Dezembro daquele ano e ha tempo publicada pelo  
sr. dr. António Baião (2). E logo nessa mesma carta, a primeira a  
que os seus tratos com a douta Academia haviam de dar lugar, pois  
que de muitas outras nos dá noticia o ilustre director do Arquivo da  
Torre do Tombo, aparece referido o valioso achado que dá motivo  
a este artigo.

Trata-se da preciosa *Coroniqua de como Dom Payo Correa Mes-  
tre de Santiago de Castella tomou este reino do Algarve aos mo-  
ros* no ano anterior encontrada por Fr. Joaquim nos livros velhos da  
Câmara da sua terra natal, onde jazia certamente ignorada, pois de-  
la não surgira qualquer referência até então.

Considerada desde logo uma valiosa fonte para a História do  
Algarve e, principalmente, um dos mais belos especimenes da primi-  
tiva prosa portuguesa, sobre ela fez o seu feliz achador uma interes-  
sante memória que apresentou à Academia (3). Herculano trasladou-a  
mais tarde para os seus *Portugaliae Monumenta Historica* e, ainda  
ha bem poucos anos, o distinto crítico inglês Aubrey F. G. Bell lhe  
consagrou entusiásticas expressões (4).

A *Coroniqua* é anónima. Nada encontrou Fr. Joaquim de Santo  
Agostinho que permitisse identificar o seu autor e assim expressa-  
mente o declara na noticia de que a acompanha. Como anónima, de  
resto, ela tem vindo até nossos dias, se bem que Ataíde Oliveira  
nos surja a certa altura, arvorado em decifrador do anonimato que  
a envolve.

Sem quebra do respeito que nos merece a memória e a obra, a  
vários titulos notável, dêste escritor algarvio—e mais de uma vez te-  
mos publicamente demonstrado o aprêço que uma e outra nos me-  
recem—vamos analisar-lhe a descoberta.

Folheemos, antes de mais nada a sua *Monografia da Luz de Ta-  
vira*, publicada em 1913. A p. 22 encontrámos, nem mais nem me-  
nos, do que uma transcrição de Estácio da Veiga. Ataíde anuncia-a  
com toda a honestidade, dizendo perentoriamente que vai fazê-la pa-  
ra melhor ilucidiação dos seus leitores. Segue-se a transcrição até às  
primeiras duas linhas de p. 24, com todas as pretensões a rigorosa,  
os parágrafos cuidadosamente metidos entre comas. E no terceiro,  
lá se encontra, saida, segundo se depreende de Ataíde, do trabalho  
consciencioso de Estácio, a resolução do problema. Até aqui tudo es-  
tá certo pelo menos aparentemente. A *Coroniqua* já tinha autor co-  
nhecido. Mais feliz do que Fr. Joaquim, conseguiu descobri-lo o  
seu conterraneo Estácio. E Ataíde limitava-se a dar maior divulga-  
ção a noticia, reproduzindo no seu livro, aparecido em 1913, aquilo  
que Estácio já trouxera a lume em 1886 e que passara despercebido  
a muitos escritores.

Mas, extraordinária, extraordinarissima mesmo, é esta divulga-  
ção... E' que se formos á obra de Estácio, nada do que nos intere-  
ssa lá se verifica. A transcrição é feita de p. 105 a 107 do vol. I  
das *Antiguidades Monumentais do Algarve*. Lá se encontram to-  
dos os periodos e parágrafos como Ataíde os reproduz, excepto o  
que diz respeito á novidade e que foi, incompreensivelmente, adulterado.  
Onde Estácio escreve: «que se julga escripto anteriormente ao  
reinado de D. Manuel, na qual o seu anonymo auctor repetidas ve-  
zes falla no sitio das Antas», Ataíde Oliveira copia: «que foi escri-  
to por Frei João de S. José, na qual o seu autor, fala repetidas ve-  
zes no sitio das Antas». E tudo entre comas, cuidadosamente apre-  
sentado, como se fôsse Estácio que o dissesse...

Num artigo publicado na *Provincia do Algarve*, em Junho de  
1913, comemorando a tomada da cidade e intitulado mesmo *A Con-  
quista de Tabila*, Ataíde reedita, já então só por sua conta, a mes-  
ma afirmação. Novamente Fr. João de S. José nos é apresentado  
como autor da célebre *Coroniqua*, conclusão a que Ataíde diz ter  
chegado por uma pretensa semelhança de estilo, pelo facto dêle ter  
estado durante alguns anos em Tavira e... supomos que por mais  
nada...

Se tudo isto já estava pouco certo, pois que a famigerada trans-  
crição de Estácio não tem pés nem cabeça, vamos agora ver até que  
ponto podia aquela asserção ser verdadeira.

Teria sido Fr. João de S. José o autor da *Coroniqua* em questão?  
Inclinamo nos pela negativa e digamos quais os motivos que nos  
levam a proceder assim.

Tavira foi feita cidade por D. Manuel, em 16 de Março de 1520. E'

(1)— Fernando Campos, *O Pensamento contra-revolucionário em Portugal (Século XIX)*, Lisboa, 1931.

(2)— In *A Infância da Academia*, Lisboa, 1934, p. 76 e seg.

(3)— *Memoria sobre huma Chronica inédita da Conquista do Algarve*, in *Memorias de Literatura Portuguesa*, T. I, 1792, p. 74 e seg.

(4)— In *A Literatura Portuguesa — (História e crítica)*, Coimbra 1931.

(5)— v. g. Damião Augusto de Brito Vasconcelos, in *Noticias Históricas de Tavira* Lisboa, 1937, p. 26 e seg.

## © Teu Amor Impressões duma visita a Marrocos

O teu Amor feito Sonho,  
Feito espuma, a desfazer-se  
Contra a pedra  
Do meu grande coração,  
E' uma triste fantasia  
De que pensei  
Algum dia.

E' um amor que morreu  
Num pálido alvorecer;  
Se queres vir anda lembrar,  
Que recordar é viver...

E nesta vigilia ardente  
De formas  
E de lembranças,  
Eu vejo o Tempo distante  
Em que éramos crianças,  
E não sentiamos o peso da Vida,  
E não nos importava  
O seu sabôr!  
Então, sim.  
Havia Amor!

Depois veio a luta,  
E as praxes da sociedade  
Apagaram toda a Luz  
Da nossa Felicidade...

Hoje, não tenho pena!  
Na tua voz insincera,  
Vibra o tom da indiferença  
A brincar com uma Quimera...

Um Desejo insatisfeito  
Irmão da Saudade imensa...

Faro, Dezembro, 1938.

Victor Castella

### PELA IMPRENSA

**O Contribuinte**—Entrou no IX ano de publicação este prezado camarada, defensor e guia dos contribuintes é director o sr. Alberto Carrapatoso a quem apresentamos as nossas felicitações.

**Jornal de Lagos**—Completo 12 anos de publicidade este nosso prezado colega que se publica em Lagos sob a direcção do sr. Jaques de Oliveira Neves.

Por este motivo endereçamos-lhes as nossas sinceras felicitações.

notícia comum a vários autores (6). Na *Coroniqua* ela é sempre referida como vila, facto que, até certo ponto, pode demonstrar ter sido escrita anteriormente aquela data.

Este elemento determinativo da sua antiguidade, não passou em claro a Fr. Joaquim de Santo Agostinho, nem mesmo a Estácio da Veiga que dela diz, na tal passagem deturpada, julgar se ter sido escrita anteriormente ao reinado de D. Manuel. Temos portanto, e em boa hipótese, a *Coroniqua* escrita antes de 1520.

Ora o Fr. João de S. José em que Ataíde a encabeça e que é o autor da curiosa *Chorographia do Reyno do Algarve* que se conserva inédita na Biblioteca Nacional de Lisboa, foi um religioso eremita de Santo Agostinho, que, segundo as suas próprias informações, por mandado da sua Ordem, passou em 1568 à cidade de Tavira, a fim de assistir à fundação do Convento da Nossa Senhora da Graça, iniciada no ano seguinte. Nasido na vila de Tentugal em data não averiguada, professou a 3 de Abril de 1544, veio para Tavira, como já vimos, em 1568 e nesta cidade faleceu em 1580, segundo vários autores nos asseveram (6).

Se já é difícil atribuir a um escritor que professou em 1544 e faleceu em 1580, uma obra que devia ter sido escrita antes de 1520, por que para isso seria necessário tê-la produzido muito novo, ter professado muito tarde e ter vivido mais do que é vulgar, ainda menos crível nos parece que Fr. João de S. José, tendo vindo para o Algarve em 1568, já perto de 50 anos antes se preocupasse tanto com as coisas algarvias que da conquista dêste reino se tivesse entretido a fazer crónica. Foi esta, como já vimos, copiada nos livros camarários de Tavira. E o que é natural e lógico é que só o tivesse sido depois do seu autor para lá ter ido. A ser assim, por que não emendou ele aquilo que já então não estava certo, como era o de considerar ainda vila uma terra que já era cidade, em que se encontrava estabelecido e cujos livros oficiais estava utilizando? Continuou a chamar-lhe vila e não encontrou ninguém de suficiente e justificado espirito baírrista que por tal lhe fôsse à mão? Acresce que da *Coroniqua* se depreende ter sido escrita por quem ao tempo residia em Tavira, coisa que com Fr. João não consta se tivesse dado.

Facil nos parece concluir de tudo isto que, salvo mais bem fundamentada opinião, não assenta em seguras bases a decantada notícia de Ataíde.

Se outras razões não encontrou, o que fica de pé é só o estilo. Ora pelo que conhecemos da *Chorographia*, inclinamo-nos também pela negativa. Não, que a prosa da *Coroniqua* tem garral E dela muito justamente diz o já referido crítico inglês ser uma «pintura viva e rápida, que parece quasi um capítulo de Fernão Lopes. Ai ao menos trabalhou alguém com o desejo e o poder de fazer reviver os mortos.» (7).

(6) — v. g. Diogo Barbosa Machado, in *Bibliotheca Lusitana*, T. II, 1747, p. 675.

(7) — Aubrey F. G. Bell, ob. cit., p. 67.

#### IV

### Os antigos domínios portugueses no norte de Africa

A Africa do Norte não se pode considerar propriamente um país africano, porque o deserto a separa do continente negro. Marrocos parece o prolongamento do sul da Península; muitos dos seus aspectos dão-nos a ideia dos planaltos da Castela, que atravessamos em viagem para França. Por haver ainda numerosas pessoas que tomam Marrocos para padrão de desconforto e desordem, quando observam qualquer episódio desolador, achámos por isso da maior conveniência aconselhar os portugueses, que se propõem viajar, a que façam esta excursão ao Norte de Africa, onde têm muito que aprender, na organização do turismo, nas obras de assistência social e em civilização, sobretudo na zona do protectorado francês.

Na excursão iniciada no nosso primeiro artigo, tínhamos chegado a Arbaoua, onde a alfandega e a policia nos faz deter cerca de meia hora, para darem cumprimento as formalidades habituais da visita à bagagem e do visto nos passaportes. Realiza-se depois um percurso de 110 kms., até se atravessar a cidade de Port-Lyautey que nos dizem ter uma população de 20.000 habitantes, dos quais apenas uma quinta parte é de europeus. Esta cidade foi conhecida até 1932 por Kenitra e ainda hoje os árabes não se habituaram ao seu novo nome, embora adorem o nome do reorganizador de Marrocos, como vimos na homenagem que lhe prestaram por ocasião da trasladação dos restos mortais do insigne marechal para Rabat. A origem dêste nome é de El Konitra, pequeno pôrto, construído pelos portugueses a pequena distância da foz do rio Sebou. Port-Lyautey e o seu pôrto, situado a 17 kms. da foz do Sebou, tomaram em pouco tempo um desenvolvimento notável, havendo quem o compare ao Far-West americano. O rio Sebou apresenta junto do pôrto, a largura de 250 metros e a profundidade de 4 metros, por ocasião da baixa mar. Quem vai visitar Marrocos, em regra, não pode perder tempo no estudo de localidades de menor importância, e por isso não vale a pena visitar esta cidade, que é observada apenas de passagem na travessia ali feita no auto.

Mais um percurso de 34 kms. e passamos em Salé, antiga cidade, rival de Rabat e situada em frente desta na margem direita do rio Bon Regreg, junto à foz. No trajecto ao longo da estrada encontram-se algumas caravanas de árabes, acompanhando burros, animais muito empregados, no transporte de cargas. A paisagem é-nos familiar nas extensas planícies cultivadas de vinhas, cereais e com poucas árvores. Serviu Salé de base de operações nas lutas sustentadas pelos mouros nas suas investidas contra os portugueses e espanhóis. Esta cidade, a pesar de ter a população de 20.000 habitantes, é pouco animada, passando quasi desapercibida a sua travessia. Foi notável o seu esplendor na idade média, quando o seu pôrto era o mais importante da costa oeste marroquina. Em 1507 D. João II, com o fim dos portugueses completarem a ocupação da costa de Marrocos, fez reconhecer a zona dos portos de Azamor, Salé e Larache, sendo este último abandonado, após o insucesso da ocupação do forte da Graciosa.

#### J. Corrêa dos Santos

### Vende-se

Uma máquina de lavar roupa em bom estado.  
Nesta redacção se diz.

### Assine o "Povo Algarvio"

### Asilo "Esperança Freire"

Relação das pessoas que contribuíram com donativos em géneros para o Asilo «Esperança Freire», em Tavira, durante o ano de 1938.

Ex.<sup>mas</sup> Sr.<sup>as</sup> D. Adelina Neto Pereira, D. Maria Marta Corvo Pires, D. Josefina Pimentel Guerreiro, D. Adelaide Sande e Lemos, D. Amélia das Dores Costa Pires, D. Isabel Cumbreira Correia Ribeiro, D. Maria Aboim Palermo, D. Maria Luisa de Quadros Amado da Cunha Cavaco, D. Maria Laura de Oliveira Chagas, D. Maria do Carmo Mansinho, D. Ester Ribeiro Pessoa de Pádua Cruz, D. Ester Pacheco, D. Mariana Mendonça, D. Elvira Falcão Padinha, D. Lucia Corvo, D. Maria Carlota dos Santos, D. Maria da Conceição Peres Mil-Homens, D. Beatriz Marques Freire, D. Felicidade Piloto Aboim, D. Ilda Cansado Teixeira de Azevedo, D. Leopoldina Amélia Padinha, D. Adelina Pacheco, D. Irene Dulce Rôlo, D. Maria Tereza de Pádua Cruz, D. Maria Antónia Bentes de Andrade e D. Leopoldina Amélia Padinha; os srs. Isidoro Manuel Pires, José Vaz de Mascarenhas, José Francisco Nolasco, Tenente-Coronel Jaime Cansado, Luiz Rocha da Trindade, José António Mil-Homens, Cunha & Dias, Lda., Sousa Rosa & Vicente, Lda., José Maria dos Santos, Dr. Jaime Bento da Silva; a Comissão Organizadora do Mastro de «S. João» no largo das Portas do Postigo, a Direcção da Ordem de N. S. do Carmo, a Confraria do S. S. da Freguesia de S. Tiago, o Grémio Tavirense, a Companhia de Pescarias do Algarve e a Companhia de Pescarias Barril.

### Leite de vaca

Puro vende-se na Horta das Canas—TAVIRA.

### Colaboração

O nosso jornal honra-se hoje com um novo colaborador, o sr. Dr. Mario Lyster Franco, algarvio illustre e jornalista insigne, que às lides de imprensa tem dado o melhor do seu esforço.

Alegremo-nos com a vinda de mais este brilhante camarada nacionalista que nos traz, a confirmar os seus largos créditos, logo de entrada, um belo artigo sobre um palpitante assunto que tanto interessa a historiografia nacional e algarvia.

Nas colunas do «Povo Algarvio» são sempre bem recebidos os nacionalistas que, como Mário Lyster Franco, tem alguma coisa a dizer para o maior lusimento dos nossos ideais. Bem hajam, todos os que nos coadjuvam nesta luta ingente contra as doutrinas interacionalistas e anti-católicas nesta pequena mas firme trincheira nacionalista.

### Tardio arrependimento

Como é sabido, as autoridades soviéticas nunca morreram de amores pelos intelectuais. Pelo contrário, aproveitaram sempre todas as oportunidades para os apodarem de traidores e inimigos do povo.

Parece, agora, que estão arrependidas com essa atitude. E' mais um erro que reconhecem, embora tardiamente. Por este andar, só lhes falta afirmar que toda a sua doutrina é um erro e um crime, somatório de falsidades e monstruosidades. O pior é que sempre custa a dar a mão à palmatória...

Neste caso dos intelectuais, a «Pravda» manifesta-se bem claramente:

«Mais dum milhão de indivíduos, que estudaram e obtiveram os seus diplomas de médicos, engenheiros, agrónomos, etc., são considerados pelo povo como inimigos, embora dediquem a vida ao bem do próprio povo.

Há aí um lamentável equívoco contra o qual é preciso lutar com toda a energia possível»

Que esperava, porém, a «Pravda» e, com ela, todos os outros jornais que iniciaram agora esta campanha de «reabilitação»? Embora esses intelectuais sejam, na sua grande maioria, filhos do povo e não recaia sobre eles a sombra da suspeita, a verdade é que os comunistas os consideram como inimigos.

Não deixam de ter razão na sua ingenuidade. E' que para eles o comunismo só poderá andar de braço dado com a ignorância. Os homens superiores não-de por força reconhecer as misérias e as baixezas de que é feito.

Não se queixem os dirigentes comunistas. Abriam os odres de Eolo, condenando os intelectuais. Por que se admiram então que o vento originasse a tempestade?

### MUSICA

Do sr. Tenente Antonio Candido Ferreira, recebemos a oferta duma canção-tango, da sua autoria, intitulada «Amor a quanto obrigas». Em breve a ouviremos executada pela nossa Banda Municipal, no Jardim Publico e então os amadores de musica melhor a apreciarão do que apenas pelas nossas referencias.

Agradecemos a gentileza da oferta.

### Necrologia

Faleceu no dia 19 do corrente nesta cidade o menino Jorge Miguel Soares, de 8 dias de idade, filho do nosso presado assinante sr. Olivio Pires Soares e de sua esposa D. Tereza de Jesus Madeira Miguel Soares, a quem por este motivo enviamos condolencias.

Este número foi visado pela Delegação de Censura.

### Falência do comunismo

Os últimos acontecimentos europeus—e referimo-nos, evidentemente, aos que desde há meses veem modificando o ritmo da vida internacional—vieram demonstrar de forma definitiva que a razão tem estado sempre ao lado dos que proclamavam a falência do comunismo e com êle das doutrinas que o tornaram possível: a Democracia demo-liberalista, o proprio liberalismo político, o individualismo filosófico, os mitos da Liberdade e da Igualdade entre os homens.

Durante muitos anos a Europa viveu presa a um certo número de ideias feitas, ideias, ideias sem consistência nem razão-de-ser, assentes as mais das vezes em principios errados. Todos se recordam ainda da quimera do povo soberano a quimera que ateou muitos incêndios e provocou muitas desordens, guerras, conflitos. Mais tarde, e na esteira da grande mentira revolucionária de 89, o grito bolchevista erguer-se-ia da Rússia e tomara o caminho do ocidente. Este, porém, viu o perigo e defendeu-se a tempo.

As ditaduras foram em todo mundo, e são-no ainda, consequências lógicas do comunismo aniquilador das mais sãs virtudes nacionais. Ao ocidente europeu não pode convir uma doutrina de tendência marcadamente eslava, contrária à sua psicologia e à sua sensibilidade. Hitler, Mussolini, Salazar, Mustafá-Kemal, foram os homens que representaram na Europa a justa reacção contra a invasão das doutrinas moscovitas. Todo o mundo o sabe—e lhes agradece.

Mas Deus da Sua infinita misericórdia quiz que o Comunismo assistisse à sua própria falência. 1938 deu-nos sob este aspecto exemplos definitivos.

A crise de Setembro marca na Europa o fim duma política de transigencia com o mito do povo soberano: países que viviam em Democracia, como a França, tiveram de reconhecer como se haviam enganado no sistema politico escolhido e, como soe dizer-se, «dar a mão à palmatória». As medidas de Deladier mostraram ao mundo que a França sabe reagir sempre que necessária se torna uma reacção, para o bem comum.

Já da Inglaterra partira antes e pela autorizada voz de Chamberlain a condenação pura e simples. A França, a sua fiel aliada, nada mais faz do que cumprir o seu dever de grande nação latina.

Pode considerar-se um facto a falência do Comunismo em todo o mundo. Depois da crise de Setembro, a greve geral falhada em França mostra de forma clara que o país e o seu Governo reagem contra doutrinas subversivas por todos os meios ao seu alcance—e pode considerar-se golpe mortal ao marxismo europeu e asiático cuja agonia na verdade já está iniciada.

### CASA

Aluga-se 1.º andar com 6 compartimentos, quintal, poço e 2 casas para arrecadação na Travessa da Caridade n.º 16.

Trata-se com José Francisco da Graça, em Tavira.

## Informações

Todos os contribuintes da taxa militar, recenseados desde o ano de 1916, por despacho de S. Ex.<sup>a</sup> o Ministro da Guerra, são prevenidos que, enquanto subsistir a actual Regulamento da Taxa Militar (Decreto 17.695) que fixa no parágrafo 2.º do artigo 1.º que a taxa militar é devida durante o tempo que os recenseados deixem de prestar serviço nas tropas do exército activo e reserva activa, deverão pelo espirito da Lei n.º 1961 de 1 de Setembro de 1937, considerar obrigatório o pagamento da taxa militar durante o tempo em que deixem de prestar serviço nas tropas activas e nas tropas licenciadas, isto é, durante o período de 22 anos.

Fica esclarecido, portanto, que os contribuintes da taxa militar recenseados desde o ano de 1916, estão sujeitos ao pagamento de mais 2 anuidades além das 20 a que eram obrigados pelo Dec. 17.695, de 2-12-1929.

Todos os contribuintes recenseados no ano de 1916, ainda mesmo os que já no ano de 1937 e 1938 terminaram o pagamento das 20 anuidades da taxa militar, são obrigados ao pagamento de mais 2 anuidades a partir do corrente ano, terminando o prazo da 1.ª destas anuidades no dia 28 do próximo mês de Fevereiro.

### Regimento de Infantaria 4 Conselho Administrativo

## ANUNCIO

Faz-se publico que, nos termos do Decreto n.º 10.161 de 3-10-24, se acha aberto concurso para prestação de serviços clínicos a este Regimento, durante o corrente ano económico (1939).

As propostas feitas em papel selado, devem ser entregues até ás 14 horas do dia 28 do corrente mês, no Conselho Administrativo do dito Regimento, onde tem lugar o concurso e onde se prestam todos os esclarecimentos e podem ser examinadas as condições constantes do caderno de encargos.

Quartel em Tavira, 13 de Janeiro de 1939.

O Secretário

José Martins Fanguero  
Alfere do S. A. E.

### COMARCA DE TAVIRA ANUNCIO

Faço saber que no dia 12 do proximo mês de Fevereiro, por doze horas, á porta do Tribunal Judicial desta comarca, se ha-de arrematar, quem maior lance oferecer, acima do seu respectivo valor venal, que é de Esc. 3.710.000, o seguinte direito:— O direito a um doze avoz num prédio rustico no sitio da Asseca, freguesia de Santo Estevão, desta comarca, que consta de terra de semear e matosa com arvoredos, denominado «Manjores». Este direito é arrematado nos autos de execução fiscal administrativa que a Fazenda Nacional move contra Ivo Xavier da Silva Pereira, residente em Lisboa, por divida de imposto sobre sucessões e doação. Pelo presente são citados quaisquer credores incertos.

Tavira, 7 de Janeiro de 1939.

O Chefe da 3.ª Secção int.º

José Mateus Mendes

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito

J. de Deus Pereira

Anunciar no

“Povo Algarvio”  
é ter a certeza de exito

### ECOS DO PASSADO

#### Um original

Em 30 de Agosto de 1877 faleceu em Tavira João Pereira da Maia. Foi um acerrimo legitimista e um dos convencioneiros de Evora-Monte.

Regressando a casa rarissimas vezes saia.

A-pesar de viver sempre em Tavira, não havia uma duzia de pessoas n'esta terra que o conhecessem de vista.

Para ir ás fazendas que tinha fóra da cidade, vestia-se de mulher e ia para lá à noite, e no mesmo traje se recolhia à cidade. Enquanto estava na fazenda vigiava os trabalhadores por uma pequena abertura da janela, sem que o vissem.

Até quasi três anos antes da sua morte, nem o médico era chamado, mas o filho, ou alguém da familia, é quem descrevia a doença.

Lisboa, Janeiro de 1939.

Damião de Vasconcelos

### Teatro Popular

Exibe-se hoje o ultimo programa cinematografico do primeiro periodo da temporada para iniciar em 29 do presente mez os afamados bailes de mascaras engrandecidos com a valiosa atracção de maravilhosos filmes.

Na exhibição de esta noite ha que admirar duas produções que devem agradar: «Sangue Ardente» comedia musical em 9 partes e «A mulher do Inimigo Publico», comedia dramatica em 7 partes.

O primeiro filme é uma fantasia de grande espectáculo sob a direcção de Lloyd Bacon com todo o pitoresco dos baillados e canções mexicanas e a notavel interpretação de Dolores del Rio e de Pat O'Brien. O segundo, no genero policial, é magnifico. De enredo movimentado sugere a estranha pergunta: Será possível uma mulher honesta amar um homem que ela sabe ser gangster? Nas principais interpretações Margaret Lindsay e Pat O'Brien.

Nota dos filmes que valorizam os bailes:

«Parada Triunfal» — Encantador espectáculo com musica de Carl Hoff e o maravilhoso desempenho de Phil Regan e Frances Langford.

«O Meu Criado» — Uma comedia que é um primor de Van Dyke em que Robert Taylor, Jean Harlow e o grande comico Reginald Owen muito concorrem para o espirito da hilariante comedia.

«A Viuva Alegre» — Opereta de grande espectáculo que em reprise se torna a admirar a esplendida interpretação de Jeanette Mac Donald e de Maurice Chevalier.

«A Garota de Fernand» — Uma excelente comédia que é um successo de gargalhada com a inescedível actuação do grande comico Fernand.

«Um par de Ciganos» — Um filme de permanente gargalhada com as aventuras e desventuras dos impagaveis comicos Bucha e Estica.

«A Sempre Viva» — Explendoroso espectáculo musical com notavel desempenho da graciosa actriz Jessie Mathews.

«Uma Noite na Opera» — Um filme dos três irmãos Marx, comicos irresistiveis que vão fazer a sua aparição entre nós em uma comedia musical extraordinariamente burlesca.

«Canção Vienense» — Uma deslumbrante opereta com a musica deliciosa da bela Viena e Magda Schneider no principal papel.

«A Princesa Endiabrada» — Uma super-opereta que fecha admiravelmente a serie das magnificas produções a exhibir dentro da nossa epoca de Carnaval. Duas vedetas liricas nas principais figuras: Jeanette Mac Donald e Nelson Eddy.

## Noticias Pessoais

Aniversários

Fazem anos:

Hoje—Mle. Maria Luiza Viegas Ventura.

Em 22—Mle. Maria Bebiana Leiria e o sr. João Corvo Domingues.

Em 23—Menina Maria Adelaide Paixão Ferreira d'Almeida.

Em 24—Sr. Augusto Pereira Neto e o menino Antonio José Costa Pires.

Em 26—D. Fausta Padinha Diniz Ferro e o sr. Joaquim Antonio d'Oliveira.

Em 27—D. Maria de Lourdes Aboim Ascensão Contreiras Lopes, D. Isaura Domingues, srs. capitão Filipe José d'Aragão Ribeiro, Antonio Crisostomo dos Santos, José Crisostomo Leiria e o menino João Valerio Crisostomo Bandeira Carvalho.

Partidas e Chegadas

Retirou para Beja na companhia de sua avó, Mle. Ana Viana Ramos.

—Foi nomeado guarda-livros da Companhia de Petróleos e Oleos «Atlantico», em Faro, o sr. Cristovão Texugo de Sousa

—Na companhia de seu filho sr. Joviano Chaves, partiu para Lisboa a sr.ª D. Virginia Chaves Ramos.

—Partiram para Lisboa os srs. Eduardo Pacheco Pinto e Carlos Pacheco Pinto, estudantes na capital.

—Partiu para Lisboa o sr. Alvaro Judice, estudante de Liceu.

—Foi a Lisboa o sr. capitão Filipe Ribeiro.

—Retiraram para Evora os estudantes João Ponce, João Castro Centeno e Manuel Castro Centeno.

—Partiu para Lisboa a sr.ª D. Irene Julieta Ramos, filha do nosso assinante sr. Major Francisco Ramos.

—Retirou para Coimbra o sr. Aires Raposo, aluno da Universidade.

—Retiraram para Lisboa os srs. Gilberto Abrantes e Jorge Augusto Correia, estudantes de Medicina.

Foi a Lisboa a fim de ingressar na G. N. R. o Tenente Sr. José Augusto Correia, tomando posse em seguida do Comando da Secção de Mertola.

A fim de ser submetida a uma melindrosa operação partiu para Lisboa a esposa do nosso presado assinante sr. João Baptista Carvalho, proprietário.

Partiu para Lisboa, o sr. João Paulo Soares Rosado, estudante, que veio passar as férias do Natal em companhia de seus avós.

Acompanhado de sua esposa partiu para Beja, o sr. Eduardo Gonçalves Dorez, professor de Canto Coral, no Liceu daquela cidade.

—Acompanhado de sua esposa partiu para Portimão, o nosso prezado conterrâneo e assinante sr. Julio Jorgez Domingues, funcionario superior das Alfandegas.

—Foi a Lisboa o sr. Engenheiro João Maria Cabral, director do Posto Agrario do Sotavento do Algarve.

Registo de Casamento

No dia 18 do corrente, teve lugar nesta cidade, o registo de casamento da sr.ª D. Julieta de Fonseca Soares, com o sr. João Lobato Centeno, oficial da Marinha Mercante.

Paranifaram o acto por parte da noiva, o sr. Joaquim Valente Vidigal e sua esposa D. Maria da Encarnação Soares Vidigal e pela do noivo o sr. Alberto Maldonado Centeno e D. Rosa de Moura Brito.

Os nossos parabens.

### ESCOLA Comercial Portuguesa

POR CORRESPONDENCIA

Rua do Arsenal, 51-3.º LISBOA

Fundada em 1930

e ao abrigo do Decreto 23.447

Habilitação garantida para

### Guarda-livros

em 8, em 12 ou em 20 meses, conforme o tempo de que o aluno dispõe em cada dia, a sua idade, etc.

Quadro de Honra: alguns distintos alunos

N.º 7

Sr. Armando Batista das Neves — Celavira (Coimbra).

Sr. Alvaro Lavanqueira Junior — Lisboa.

Sr. José Eduardo das Neves — Beja.

Sr. Jorge Alberto Santos — Pólares (Régua).

Sr. Pedro Paulo de Matos — Moreira do Rei — Fafe.

(Iremos publicando mais nomes nos numeros seguintes.

—

Cursos de Escrituração, Contabilidade, Estenografia, Dactilografia, etc.

Peça grátis o nosso livro de propaganda que contem planos de estudo, programas dos diferentes cursos, tabelas de preços, muitas centenas de nomes e moradas de antigos alunos, de Lisboa, Porto, Provincias, Colónias e estrangeiro, etc.

Se lhe for possível recorte e envie-nos este anuncio.

—

Agente no Algarve: Para informações e matriculas, Snr. Alvaro Correia de Carvalho, Avenida da Republica, n.º 128, OLBÃO.

### CINZAS DO PASSADO

#### Tavira há 75 anos

PREÇO DOS GENEROS — Trigo, 700 reis e 740; Centeio, 500 reis; Feijão, 900 reis; Milho, 660 reis e o Grão a 750 reis, cada alqueire.

Farinha de trigo a 1360 e 1440 reis cada arroba.

Carne de vaca a 230 reis e Carneiro a 150, cada Kilo. Vinho do melhor, a 1050 cada almude e o mais ordinário a 960 e a 1000 reis.

Azeite a 2500 e 2600 cada almude. Aguardente de 18 graus a 1800 e o vinagre a 550 cada almude.

Ha fome pela carestia de todos os generos e objectos de primeira necessidade.

Do jornal «Algarviense» que se publicava em Lisboa — em 31 de Maio de 1863.

### Os favores de Estaline & C.ª

Os jornais tornaram pública, recentemente, uma informação de Riga referente a uma importante conspiração na Ucrânia cujo objectivo era obter a autonomia desta república da União. Nela tomaram parte vários officiais ucranianos da região de Kiev que se propunham assassinar os principais dirigentes do governo soviético e do Parlamento comunista da Ucrânia que assim ficaria desligada de Moscovo. O golpe de força devia realizar-se pelo Natal. Diversos conspiradores traíram, porém, os seus camaradas que vão pagar com a vida o seu desejo de libertarem a sua pátria das garras de Estaline.

Como estamos longe do que as «Izvestia» proclamavam em 14 de Dezembro do ano passado: «O destino feliz da Ucrânia soviética, os seus laços estreitos com todas as repúblicas, são uma das provas inofismáveis da justeza da politica nacional leninista— estaliniana».

A barcaça soviética mete água por todos os lados. Para evitar por momentos o naufrágio, os dirigentes comunistas só conhecem um recurso: o terror, a opressão. Já o próprio Lenine havia dito que a população «sem a Tcheca (G. P. U.), o poder dos trabalhadores não pode existir». E' que a população odeia o regime. A própria «Pravda» confessava, em 20 de Dezembro de 1937, que numerosos atentados e conspirações se têm dirigido contra o poder soviético.

Decididamente, estes russos são uns «ingratos» que não sabem reconhecer e agradecer os favores que lhes dispensam Estaline & C.ª.

### CURSO PRÁTICO DE GUARDA-LIVROS

Escrituração—Cálculo Commercial—Noções do Comércio—Contabilidade—Direito Commercial—Correspondência—Caligrafia e Estnografia—Processo práctico e rápido a preços módicos em classes ou por correspondencia. Tratar com Carlos Prieo—Tavira.

Assinal o “POVO ALGARVIO”

## Espectaculo

A récita que o Orfeon de Tavira, deu no Teatro Popular, na noite do passado dia 19, agradou extraordinariamente. Quer o Orfeon, quer o concerto da Banda Municipal vieram confirmar mais uma vez, os brilhantes méritos de regente, do maestro Herculano Rocha.

A revista «Estás a vêr» da autoria do nosso querido amigo sr. Manuel Virgínio Pires, redactor principal deste semanario, cheia de vida e de boa tradição revisiteira, foi mais uma boa demonstração dos conhecidos dotes do seu autor, neste genero de teatro.

A musica é da autoria do maestro Rocha. Por motivos estranhos á nossa vontade não podemos neste numero fazer maior referencia ao espectáculo o que prometemos fazer, sem falta, no próximo numero do «Povo Algarvio».

O mesmo grupo artistico repetiu o espectáculo no Cine-Teatro de Faro, na noite do dia 20, tendo sido muito aplaudidos e bisados a maior parte dos numeros, quer do Orfeon, quer da revista.

## Pela Província

### Conceição

Club Recreativo Cabanense—Procedeu-se neste Club a eleição para os novos corpos gerentes do ano de 1939 que deu o seguinte resultado:

Direcção—Presidente, António Fernandes; Secretário, José Rosa; Tesoureiro, Sebastião da Silva Neves; Vogaes, Sebastião Viana e Viriato Batista.

Assembleia Geral—Presidente, Eliseu de Sousa de Silva; 1.º Secretário Antonio Maria Fernandes; 2.º Secretário Joaquim Eugénio.

Conselho Fiscal—João das Chagas e Sousa e Silva; e para o «Club Recreativo Conceiçanense»:

Direcção—Presidente, Carlos Leitão; Secretário, João Pereira Alves; Tesoureiro, Manuel da Conceição Firmino; Vogal, José Jacinto.

Assembleia Geral—Presidente, Sebastião Fernandes; 1.º Secretário, Manuel Francisco Palêta; 2.º Secretário Manoel de Lima.

Conselho Fiscal—Presidente, Manuel Afonso; Secretário José António Parra; Relator, Jacinto José da Silva; Suplentes, Valentim da Silva Fernandes e João de Sousa Marques.

Falecimento—Faleceu nesta freguesia a sr.ª Tereza da Conceição, esposa do nosso particular amigo Joaquim Martins. A falecida deixou muito desgosto pois além de nova gosava de muita simpatia nesta localidade.

Ao nosso amigo os nossos pesames. Lus—Foi arrematado pelo sr. João das Chagas, a iluminação desta freguesia—E.

### Secantes=Calendários

Da Tipografia Socorro, de Vila Real de Santo António, recebemos a oferta de uns interessantes Secantes=Calendários, para 1939, que agradecemos.

### Farmácia de Serviço

Encontra-se de serviço urgente durante esta semana a Farmacia SIMPLICIO.

## BARBEARIA

Trespasa-se na Rua da Liberdade, n.º 53—Tavira.

Quem pretender dirija-se á Redacção deste jornal.

## Aos Ferradores

Arrenda-se uma officina com cavalariça e dependencias, proximo da Igreja da Nossa Senhora do Livramento. Quem pretender dirija-se á Rua 1.º de Maio, n.º 24 — Tavira.

O «Povo Algarvio» vende-se, em Tavira, na Tabacaria Santos.

# Drogaria Tavirense

DE  
SOUSA ROSA & VICENTE, L.<sup>DA</sup>

DROGAS e PRODUTOS QUIMICOS  
Alcatrão, Pés louro, Qual-Tar, Sulfato de cobre e enxôfres  
OLEOS, TINTAS, VERNISES e SECANTES

FERRAGENS NACIONAIS e ESTRANGEIRAS  
FERRAMENTAS

ARTIGOS de BORRACHA  
Tubos para irrigador, sacos para gelo e agua quente

AGUAS MINERO-MEDICINAIS  
Vidago, Melgaço, Pedras Salgadas, Castelo e outras

## Perfumaria

Completo sortido das acreditadas marcas  
NALY BENAMOR, SANTA CLARA, HARLESSE, TOKALON etc. etc.

Rua José Pires Padinha  
TAVIRA

## Bernardino M. Mateus

GENEROS ALIMENTICIOS DE 1.<sup>a</sup> QUALIDADE

PERFUMARIAS, LOUÇAS, VIDROS  
E ARTIGOS DE NOVIDADE

R. Alexandre Herculano, 2 e 4 -:- R. da Liberdade, 1 e 5

TAVIRA

## A COMPETIDORA

DE

## José Augusto Neves

28, Praça da República, 29

TAVIRA

Tem sempre ótimos artigos de Lani-  
fícios e Algodões aos melhores preços.

SERVIR BEM É O SEU CAMINHO!

Nesta época festiva recomenda-se a  
V. Ex.<sup>as</sup> uma visita ao estabelecimento.

## Paulino & Graça, L.<sup>da</sup>

RUA JOSÉ PIRES PADINHA

TELEFONE N.º 41

TAVIRA

Os melhores  
Artigos de Mercearia  
Excelentes  
Chás e Cafés  
Puro  
Azelte do Alentejo  
Lindas  
Louças  
Finos  
Vidros  
Bons  
Talheres  
Duráveis  
Esmaltes e Ferros de engomar  
Gostosa  
Confetaria  
Saborosos  
Licores e Vinhos do Porto  
Chique  
Papel de Cartas  
Variados  
Brinquedos  
Escolhida  
Perfumaria das marcas—NALY,  
BENAMOR, SANTA CLARA, TAI-  
PAS, etc...  
Sabonetes—Loções—Rouges  
Batons—Pós de Arroz  
Pastas Dentífricas  
Cremes Dentífricos, etc...  
Apreciáveis  
Descontos aos Revendedores  
Módicos  
Preços

**Recordar  
é viver**

**Bento (alfaiate)**

Ex-Oficial da casa João Car-  
valho (Espanhol), ao Chiado,  
«Ultimo Figurino», Lisboa

Confecções de fatos para se-  
nhoras pelos ultimos figurinos

Tendo como gerente técnica

M.<sup>me</sup> Guilhermina Bento

Rua Roque Féria, 20

ou no próprio

Joaquim do Carmo Bento

TAVIRA

## Sebastião do Nascimento Gonçalves

(Antigo empregado da  
Casa José Viegas Mansinho)

RELOJOEIRO

Junto ao Mercado Municipal

R. José Pires Padinha

TAVIRA

Concertos, reparações e  
limpeza de: Relógios, Ou-  
ro, Prata, Joias, Grafo-  
nolas, etc., etc.

Pelos preços mais módicos

Quereis fazer bons negócios?

Anúncial no semanário regionalista

“Povo Algarvio”

## Cunha & Dias, L.<sup>da</sup>

8-RUA DA LIBERDADE-10

TAVIRA

Agencia da Tabaqueira

e da Fosfoeira Portuguesa

Venda de tabaco e fosforos

aos melhores preços

Condições especiais

para revendedores.

Vende-se

Uma casa no alto de S.  
Braz com armazem grande no  
rez de chão, quintal, palhei-  
ros, seis divisões no 1.<sup>o</sup> andar  
e armazem anexo.

Nesta redacção se informa.

## Só no LONDRES SALÃO



e na alfaiataria de V. Lopes encontrarão o **Desportex**

E' o tecido ideal para todos os fins.

Pela sua construção e pela sua enormidade de desenhos e colo-  
ridos, como V. Ex.<sup>a</sup> pode facilmente examinar pelas suas famosas  
coleções, tem vantagens sobre qualquer outro tecido para a vi-  
da de VIAGEM, CAMPO e DESPORTO.

## A COMERCIAL de J. Carmo, Limitada

TAVIRA

Oferece a V. Ex.<sup>a</sup> um brinde desde que consiga  
reunir 10 talões até 31-12-1938

**COMPRA DE 20\$00**

**GABARDINES** grande sortido a Esc. 300\$00

**A T E N Ç Ã O**

Recomendar esta casa, é prestar um grande  
favor a todos os vossos amigos e pessoas  
das vossas relações.

## Assinai o “Povo Algarvio”

Estabelecimento de Fazendas  
de Manuel Pedro Cabrita Junior  
(JUNTO AO MERCADO MUNICIPAL)

Grande sortido de panos crus e abretanhados,  
riscados e cotins.

Stok de lindas sombrinhas de seda e algodão.

Admiráveis coleções de camisas, gravatas, peú-  
gas e cintos para homem.

Grande novidade em fazendas para vestidos  
e casacos de senhoras próprios para a estação de Inverno.

Vendas a prestações com bónus

A Casa que mais barato Vende